



CENTRO PAULA SOUZA

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO

**Faculdade de Tecnologia de Americana
Curso Superior de Tecnologia Têxtil**

INFLUÊNCIA DE ZUZU ANGEL NA MODA E NA INDÚSTRIA TÊXTIL

ANGELA SANTAROSA GERALDINO

Americana, SP
2011

CENTRO PAULA SOUZA

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO

**Faculdade de Tecnologia de Americana
Curso Superior de Tecnologia Têxtil**

INFLUÊNCIA DE ZUZU ANGEL NA MODA E NA INDÚSTRIA TÊXTIL

ANGELA SANTAROSA GERALDINO

aangelasange@gmail.com

**Trabalho Monográfico, desenvolvido
em cumprimento à exigência curricular
do Curso Superior de Tecnologia Têxtil
da Fatec-Americana, sob orientação da
Profª. Ms. Maria Adelina Pereira.**

Área: Tecnologia Têxtil

**Americana, SP
2011**

ANGELA SANTAROSA GERALDINO – RA: 082402

**INFLUÊNCIA DE ZUZU ANGEL NA MODA E NA
INDÚSTRIA TÊXTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo Têxtil no curso de Tecnologia Têxtil da Faculdade de Tecnologia de Americana.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^a. MS. Maria Adelina Pereira.

Professor da Disciplina: Prof. José Sampaio Fornazier

Professor Convidado: Prof. Walcirlei Cesar Siqueira

Americana, 15 de junho 2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu marido Paulo Henrique e minha filha Mylena.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus fonte imensurável de inspiração e sabedoria, o qual me concedeu força e perseverança nas tomadas de decisões ao longo de minha vida, me proporcionando confiança e determinação, fazendo brotar em meu coração a esperança e persistência durante o desenvolvimento de minha Graduação. Seus ensinamentos me encorajaram ao longo desses três anos, fazendo com que eu me tornasse uma pessoa em busca de crescimento, mesmo que através de caminhos difíceis e imprevistos que a vida nos proporciona.

Em especial a Professora Ms. Maria Adelina Pereira, que nesta etapa de finalização me orientou e colaborou com a elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

A Prof. José Fornazier Sampaio, docente da disciplina de Projeto de Graduação, a qual não mediu esforços para atendimentos às solicitações e esclarecimentos de dúvidas dessa discente.

A meu marido Paulo Henrique, que pacientemente entendeu minha ausência em muitos momentos de sua vida durante os estudos e ainda me ajudou em tudo.

A minha filha Mylena e afilhada Karoline pelo estímulo e confiabilidade em mim depositada nessa fase de crescimento intelectual, e pela ajuda em momentos difíceis e pela companhia.

A meu pai Narciso e sua esposa Tereza que torcem sempre por mim e meus sogros Nadir e Paulo, que se mantêm presentes e dispostos a me auxiliar sempre que necessário.

In memoriam, minha mãe Geni, que contribuiu de forma incansável para a minha formação moral e intelectual desde o início de minha existência.

Aos professores da Fatec Americana, que com atos e posturas nobres contribuíram para o meu desenvolvimento durante essa fase de aprendizado.

RESUMO

A história que se segue trata de uma mulher artista, profissional, mãe zelosa e política por necessidade.

Zuleika, uma mulher que nasceu em Minas Gerais e viveu no Rio de Janeiro com seu marido Norman Angel Jones e com ele teve três filhos: Stuart, Ana Cristina e Hildegard.

Iniciou sua carreira trabalhando desinteressadamente em seus próprios modelos e atraindo o interesse, primeiro de suas amigas que queriam roupas como as dela.

Nos anos 50 a influência de moda vinha toda da Europa e Estados Unidos e aqui no Brasil os estilistas copiavam as tendências de fora sem contar que nosso clima era muito diferente de lá, Zuzu apareceu com seus modelos despojados e criados com influência brasileira, cheia de flores, pássaros, com muitas cores e alegria. Os acabamentos diferenciados pelos galões, fitas, bordados e rendas.

Nos anos 60 a confecção de Zuzu era um sucesso, promoveu desfiles com roupas diferenciadas ao que o público estava acostumado a ver e agradou até as pessoas mais exigentes, com sua inovação brasileira

Zuzu se preocupou muito com a postura de seu filho, um militante de esquerda em tempos de ditadura e enquanto fazia faculdade. Ele acreditava que as pessoas não podiam se conformar com a imposição de um governo tão injusto e que proibia tudo que não estivesse no interesse e o que não o favorecesse.

Então Stuart se uniu a um grupo onde eles lutavam contra tudo o que fosse injusto e achavam que as pessoas tinham o direito de comer, beber, brincar, fazer arte ou somente prestigiá-las

Mesmo casado com Sônia Morais, Stuart continuou com o movimento junto de sua esposa, em que agora já se tornara uma organização clandestina, corriam sérios riscos até que sua esposa foi embora do país com seus pais para se livrar do perigo.

Em uma de suas ações para arrecadar dinheiro para organização, no dia 15/5/1971, Stuart foi preso torturado e morto pela ditadura militar, onde começou o martírio de Zuzu.

Ela passa a procurar seu filho por todos os lugares públicos e repartições e órgãos do governo, fala com todas as pessoas influentes que acredita que possam ajudá-la a falar ou apenas ver seu filho, ou ainda que dessem uma única notícia.

Zuzu fez desfiles protestando a situação em que viveu em Nova Iorque, e usou luto em muitas de suas aparições em público oficial.

Só foi saber o que aconteceu com seu filho em 1975, quando Alex Polari lhe escreveu uma carta relatando tudo o que vira de sua sela ao lado da de Stuart.

A mãe desesperada continuou a procura ao menos do corpo de seu filho para dar a ele um enterro decente, fez contatos com pessoas poderosas de dentro e de fora do país, por causa de sua conduta, passou a receber ameaças. Zuzu que vivia deixando bilhetes a seus amigos relatando o perigo que corria de morrer a qualquer instante. Até que no dia 14/04/1976, no túnel Dois Irmãos aconteceu o acidente de carro onde morreu Zuzu.

Palavras Chave: Estilista; ditadura militar, moda brasileira

ABSTRACT

This article is about a woman who was an artist, a careful mother, and a politician.

Zuleika was born in Minas Gerais, but she lived in Rio de Janeiro. She was married to Norman Angel Jones and had three children: Stuart, Ana Cristina and Hildegard. In the beginning of her career Zuleika designed her own clothes. Her friends enjoyed them a lot and they wanted clothes just like hers.

In the fifties, clothes fashion was brought to Brazil from Europe and the USA, and the Brazilian designers wanted to follow those .

Trends, but they never thought our weather was so different from the weather in those countries. That' when Zuzu came up and set the trend based on Brazilian ways, using colorful, flowery materials. She used stripes, ribbons, embroideries, and laces as finishing materials.

In the sixties, Zuzu was already a success. She organized fashion shows, and people could see things they were not used to see. Even the most requiring ones enjoyed the Brazilian fashion she had launched.

Zuzu was very worried about her son as he was a politician from the left, and a University student and the country was going through dictatorship. He believed people should not accept the government's unfair position, as everything was prohibited and just what was good for them should be done.

Stuart joined a group which fought against everything that was not fair. They thought people had the right to eat, to drink, to have fun, to do art or just to enjoy it.

Stuart was married to Sonia Morais, and both of them went on protesting with that group which had become an illegal organization. They were taking lots of risks, so his wife left the country with her parents.

On May 15th, 1971, as Stuart was working to make money for that organization, he was arrested, tortured and killed by the military dictatorship. That's when the suffering of Zuzu really started.

She looked for her son everywhere. She talked to people who she believed could help her to find her son, or even if they had any news about him.

Zuzu produced fashion shows protesting the way she lived in New York and she went into mourning in official situations.

She just got to know what really happened to her son in 1975, when Alex Polari wrote her a letter saying everything he saw as they were next to each other in jail.

As a desperate mother, she went on looking for his body at least, in order to give him a respectable funeral. She kept in touch with important people who were still in the country and also abroad. Because of her attitudes, Zuzu started being threatened.

She wrote lots of notes to her friends telling them she was going through dangerous situations and could be killed at any time.

On April 14th, 1976, she had an accident at "Dois Irmãos" tunnel and died.

Keywords: Stylist; military dictatorship, Brazilian fashion

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Zuzu Angel criança em Curvelo	02
Figura 2: Zuzu com seus filhos	03
Figura 3: Zuzu no ateliê	03
Figura 4: Desfile.....	04
Figura 5: Stuart filho de Zuzu	04
Figura 6: Casamento de Stuart	05
Figura 7: Montagem de estampas e decoração do desfile de New York	06
Figura 8: Zuzu na década de 70	07
Figura 9: Zuzu em seu ateliê.....	09
Figura10: Estampas criadas pela Zuzu	10
Figura 11: Desfile com o tema Maria Bonita e Baiana.....	10
Figura 12: Desfile de Maria Bonita e Baiana	12
Figura 13: Zuzu vestida com sua criação.....	13
Figura14: Lançamento da coleção Dateline Collection I em 1970.....	14
Figura 15: Lançamento da coleção Dateline Collection I em 1970	14
Figura16: Lançamento da coleção Dateline Collection I em 1970.....	14
Figura 17: Desfile na Panamericana Week em 1971	15
Figura 18: Lançamento da coleção Dateline Collection I em 1971	15
Figura 19: Lançamento da coleção Dateline Collection I em 1971	16
Figura 20: Vestido da coleção Helpless Angel em 1971.....	17
Figura 21: Vestido da coleção Helpless Angel em 1971.....	17
Figura 22: Elke Maravilha	18
Figura 23: Elke Maravilha com modelo da Zuzu	18
Figura 24: Estampa da logomarca	19
Figura 25: Convite	20
Figura 26: Demonstração da mulher e os eletrodomésticos.....	21
Figura 27: James Dean.....	21
Figura 28: Christian Dior em atividade	22
Figura 29: Casa Canadá.....	23
Figura 30: Yves Saint Laurent	24
Figura 31: Costureiros brasileiros	25
Figura 32: Minissaia.....	25

Figura 33: Mulheres	27
Figura 34: Hippies.....	28
Figura 35: Discoteca	28
Figura 36: Casal Punk	29
Figura 37: Jeans 501 da Levis	30
Figura 38: Vestido romântico	30
Figura 39: Vestido romântico com babados	30
Figura 40: Beth Carvalho	31
Figura 41: Dina Sfat.....	32
Figura 42: Bibi Ferreira	32
Figura 43: Isabel Ribeiro.....	33
Figura 44: Marieta Severo.....	33
Figura 45: Joana Fonn.....	34
Figura 46: Joan Crawford	35
Figura 47: Kim Novak	35
Figura 48: Liza Minelli.....	36
Figura 49: Jean Shrimpton.....	36
Figura 50: Croquis	37
Figura 51: Modelo.....	38
Figura 52: Zuzu provando roupa em modelo	39
Figura 53: Croqui com design de estampa.....	39
Figura 54: Execução de modelos de croqui	40
Figura 55: Zuzu no auge de sua carreira	40
Figura 56: Artigo da revista Manchete sobre Zuzu	41
Figura 57: Reportagem sobre desfile em Nova Iorque	42
Figura 58: Variações de produtos da marca.....	43
Figura 59: Filhas de Zuzu trabalhando.....	44
Figura 60: Acessórios	45
Figura 61: Chico Buarque	46
Figura 62: Ala de escola de samba em homenagem a Zuzu.....	48
Figura 63: Modelo do figurino da escola de samba	49
Figura 64: Exposição no Fashion Rio	50
Figura 65: Exposição de trabalhos de Zuzu no Fashion Rio	51
Figura 66: Mãe e a filha Hildegard	51
Figura 67: Mostra do Instituto Zuzu Angel.....	52
Figura 68: Corredores do Instituto Zuzu Angel.....	53
Figura 69: Capa do filme Zuzu Angel	53

SUMÁRIO

Lista de figuras

INTRODUÇÃO-----	01
1. Biografia-----	02
2. Vida Profissional -----	09
3. Revisão histórica de mercado-----	21
3.1. Anos 50 -----	21
3.2. Anos 60 -----	24
3.3. Anos 70 -----	28
4. Comprovação de sucesso de Zuzu Angel -----	31
5. Criações-----	37
6. Amigo Chico -----	46
7. Release de Ronaldo Fraga -----	47
8. Escola de Samba -----	48
9. Homenagem atual a Zuzu-----	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	54

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso pretende apresentar a trajetória pessoal, profissional e política da estilista brasileira Zuzu Angel através de uma linguagem descontraída, coloquial através do gênero histórico biográfico.

Atualmente, o gênero biográfico vem sendo repensado, provocando reflexões sobre suas produções, principalmente as relacionadas ao campo do conhecimento histórico. Há tempos atrás o gênero biográfico era utilizado para promover e exaltar grandes heróis nacionais, mas hoje isso não é mais regra.

A historiografia vem dando maior atenção à atuação dos sujeitos na história [...]. (KRANZ, LEDUR e SCHEMES, 2009).

Na importância no cenário da moda brasileira e por que não classificar no universo de grandes mulheres brasileiras, nossa biografada se resalta e preocupando-se em relacionar a vida de nossa personagem principal com os fatos históricos apresentamos um breve transcorrer, com uma sequência de figuras que colaboram para tecer a imagem de sua trajetória de vida em sua moda.

Zuzu Angel com sua capacidade empreendedora deixa claro mesmo assim que a sua trajetória profissional está diretamente ligada à sua história de vida, pois provavelmente seu trabalho teria tomado outro rumo se seu filho não tivesse sido preso e morto pela ditadura militar.

Sua trajetória nos permite ver como os indivíduos podem adotar atitudes que caracterizam uma capacidade transformadora, salientando-se como protagonistas em lugar de apenas personagens aprisionados pelas estruturas políticas, por vezes cruéis, que se revelou em arte como iremos observar e esperamos demonstrar com este trabalho.

1 Biografia

O programa Linha Direta Justiça apresentou uma série jornalística (O CASO, 2003) sobre a estilista brasileira Zuzu Angel escrita por Flávio Araújo e Jorge Moura, apresentada por Domingos Meirelles e comentada por Hildegard Angel Jones no ano de 2003. (Central Globo de Comunicação, 2010)

A mineira Zuleika de Sousa Neto nasceu em Curvelo-MG no ano de 1923, onde viveu até sua adolescência, aos 22 anos. Casou-se com Norman Angel Jones e foi morar no Rio de Janeiro.



Figura 1: Zuzu Angel criança em Curvelo

Fonte: Instituto Zuzu Angel, 2008

Zuleika teve três filhos: Stuart Edgard Angel Jones, Ana Cristina Angel Jones e Hildegard Angel Jones.



Figura 2: Zuzu com seus filhos, Hildegard, Ana Cristina e Stuart

Fonte: YouTube, 2005

Em tempos de casada, seu marido a presenteava com tecidos trazidos de toda parte, que ela achava muito feios e sem graça, então os enfeitava com galões, bordados, rendas, entre outras coisas para deixá-los mais bonitos e assim confeccionar suas roupas, onde suas amigas a viam achavam maravilhosas e queriam usar iguais, dando idéia para Zuzu começar a criar roupas para as pessoas que quisessem.

Reconhecida como estilista e costureira em 1960, Zuleika adotou oficialmente o nome de “Zuzu Angel”, uma referência mais comercial de seu nome, já pensando no comercial, nesta época, tinha uma confecção de sucesso, porém seu casamento tem um fim.



Figura 3: Zuzu no seu atelier

Fonte: Instituto Zuzu Angel, 2008

Em 1964 Zuzu torna-se uma estilista famosa, que produz roupas com características inteiramente brasileiras nos seus conceitos, promove desfiles onde suas roupas são adequadas ao nosso clima e consegue agradar até mesmo as mais exigentes clientes.



Figura 4: Desfile

Fonte: YouTube, 2005

Neste mesmo período os militares tomaram o poder com um golpe de Estado, com o argumento de que o país precisa se livrar da corrupção e da ameaça comunista, porém perdeu as rédeas e acabou com a vida de quase todos que foram contra, inclusive a de Stuart, filho de Zuzu.

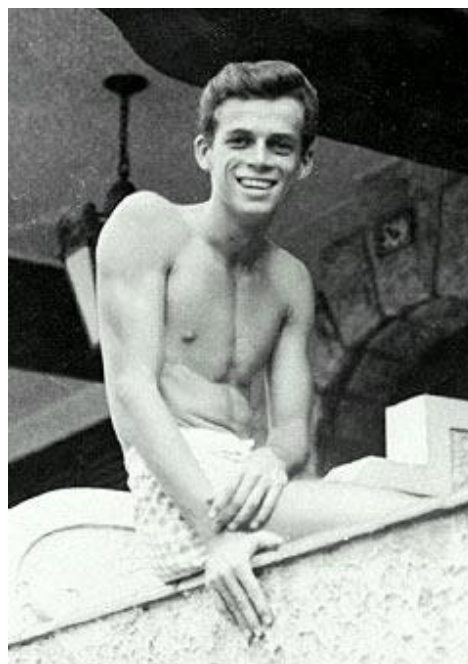


Figura 5: Stuart filho de Zuzu

Fonte: MARMO, 2011

Segundo palavras de Zuzu em seu diário *“Isso acontecendo no Brasil desde 1964, e eu fico na minha santa ignorância fazendo moda, vestidinhos com flor e passarinho, tudo alegre e descontraída lá fora...”* Ela faz com esse comentário em seu diário, o desabafo do medo em que vive, com a situação do Brasil e principalmente de seu filho que era um militante.

Stuart era líder esquerdista na faculdade, porque acreditava que deveria conscientizar a população contra a ditadura, era um sonho onde todos pudessem comer beber, brincar, fazer e curtir arte, sem que a censura limitasse tudo que não era conveniente a eles. Em 1968, Stuart e sua namorada Sônia Moraes, faziam parte de uma organização clandestina que pretendia derrubar o governo militar e instalar o socialismo no país.

O casamento de Stuart e Sônia aconteceu em 18/10/1968, na verdade o propósito de Stuart, era o de se afastar de sua família por causa dos riscos que corria. Dois meses depois foi decretado o ato inconstitucional numero cinco (A I-5), que proíbe qualquer tipo de manifestação contra o governo, a repressão aumenta muito o numero de torturas no país, então Stuart e Sônia entram na clandestinidade para se proteger. Não agüentando a pressão e por incentivo de seus pais, Sônia foge do país com sua família.



Figura 6: Casamento do Stuart

Fonte: YouTube, 2005

Stuart passa a agir com mais agressividade sem sua esposa, faz assaltos para gerar rendas para a causa que defende contra a ditadura. Em um desses assaltos ele é baleado e socorrido por seus amigos e fica muito tempo se recuperando, porém em seguida volta ao trabalho com todo vigor.

No fatídico dia 15/05/1971, Stuart é preso, torturado até a morte e jogado ao mar segundo depoimento de seu amigo Alex Polari. Porém, seu corpo nunca foi encontrado.

Zuzu passa a procurar o filho por todos os órgãos do governo onde pode visitar para requisitar notícias e o direito de poder ver o filho.

Em setembro de 1971, Zuzu fez um desfile na casa do cônsul brasileiro em Nova York. Choca quando aparece num vestido fechado, todo preto em sinal de luto pelo desaparecimento do filho, foi um desfile histórico, com ares de política e protesto, tendo uma característica totalmente avessa ao que as pessoas conheciam do jeito de fazer suas roupas, nesse momento aparecem com bordados e estampas de tanques de guerra, pássaros engaiolados, anjos machucados ou sangrando, sol atrás das grades, sendo símbolos de guerra, pelo menos demonstrando seu sofrimento e o desejo de obter ao menos notícias do que aconteceu que era um direito seu.



Figura 7: Montagem de estampas e decoração do desfile em Nova York

Fonte:, Instituto Zuzu Angel, 2008

Alex Polari, em 1975, escreve uma carta a Zuzu e conta tudo que aconteceu diante de sua janela, ele como testemunha calada e desesperada pelo sofrimento de seu amigo. Zuzu teve a certeza de algo que ela não queria acreditar, com mais força ainda, ela passa a denunciar os militares, chegou a cobrar pessoalmente uma atitude de Juscelino Kubitschek. Por esse motivo diminuíram os convites, e ela passou a ser inconveniente para a sociedade, pois onde estava falava sobre o assunto.

Em 1976, Zuzu teve contato com o Secretário de Estado americano Henry Kissinger através de uma invasão ao hotel onde estava hospedado, contando seu caso e pedindo sua ajuda. Cada vez incomodava mais o governo com seu comportamento.

Escreveu vários bilhetes descrevendo o risco que corria, e que a qualquer momento poderia sofrer um acidente ou morrer sem explicação e entregou a seus amigos, inclusive Paulo Pontes e Chico Buarque.



Figura 8: Zuzu Angel na década de 70

Fonte: Instituto Zuzu Angel, 2008

Um banqueiro ofereceu um jantar em homenagem a Zuzu em 14 de abril de 1976. Ela estava linda, fez sucesso com um vestido preto com acabamentos em strass, na hora de ir embora um amigo a leva até a loja e depois ela segue sozinha para casa onde sofre um acidente mortal no túnel Dois Irmãos na cidade do Rio de Janeiro.

Em abril de 1998 o túnel onde ocorreu o acidente que ocasionou a morte de Zuzu, recebeu seu nome uma forma de prestar homenagem a uma mulher guerreira e que fez muito sucesso apesar de pouco tempo que lhe foi doado.

2 VIDA PROFISSIONAL

Zuzu Angel começou a trabalhar profissionalmente nos meados dos anos 50, produzindo roupas sob medidas.

A estilista Zuzu Angel foi uma transgressora, numa época em que a moda era importada de Paris, ela foi à contra mão ao criar suas roupas originais, com toques de brasilidade e modernas até hoje, descreve MARMO (2011).



Figura 9: Zuzu em seu Atelier
Fonte: Instituto Zuzu Angel, 2008

Foi costureira e criadora de seus modelos, que rapidamente encantou a todos que conheceram seu trabalho. Foi considerada a primeira estilista mulher do Brasil, onde só havia homens em destaque como estilistas, as mulheres só podiam trabalhar como costureiras prestando serviços aos homens.

Precursora em retratar o instinto nacionalista em suas criações, se considerava uma costureira e não estilista sabia o que queria mostrar entre rendas cearenses e casimira, jogos de cores irresistíveis em estampas o valor da moda brasileira. Sua roupa era como uma poesia para vestir, baseada no tropicalismo, com estampas de chita, segundo informações do Instituto Zuzu Angel.



Figura 10: Estampas diversas criadas por Zuzu Angel

Fonte: Instituto Zuzu Angel, 2008

Design de relevante criatividade explorava o precioso manancial do artesanato brasileiro, como pedras nacionais, fragmentos de bambu, conchas, tecidos de chita misturados a seda, bordados feito à mão rendas do nordeste, materiais que enriqueciam e diferenciavam suas roupas

Sua primeira temática de coleção foi inspirada em Maria Bonita e Carmem Miranda, mulher rendeira e baianas, sempre acompanhadas dos anjos, que era seu logo e significava a liberdade plena e autenticidade, acrescentando ainda o colorido que lembra a natureza brasileira em flores, borboletas, xadrezes com padrões singelos de cores e formas e pássaros, uma originalidade encantadora, segundo relatado por MARMO (2011).



Figura 11: Desfile com tema de Maria Bonita e Baiana

Fonte: Instituto Zuzu Angel, 2008

Nos anos 60, conquistou a vitrine internacional, a mineira Zuzu Angel, que viveu numa época em que os estilistas famosos eram somente homens, como Yves Saint Laurent e Dior foi provar que a identidade brasileira jamais se perderia dentro da globalização cultural, segundo informações do Instituto Zuzu Angel.

Conquistou o que até então nenhum costureiro brasileiro conquistara: páginas inteiras em grandes jornais norte-americanos como The New York Times e The New York Post. Zuleika (Zuzu) Angel Jones exportou muitos de seus modelos, made in Brazil para os Estados Unidos, competindo de forma amplamente vitoriosa no sofisticado campo da moda internacional.

Ao criar seus modelos, Zuzu dizia: *"Gosto que a mulher fale e se expresse.* E isso incomodava a sociedade brasileira numa época em que a mulher não tinha voz própria, era o homem quem ditava a moda e os costumes. Mesmo assim, a costureira mostrou em seu trabalho o valor da moda brasileira. Quase como uma vidente, desde os anos 60, Zuzu já acreditava, sem nacionalismo bobo, na invasão e no valor da nossa moda.

No site Finíssimo.com.br - Brasília na moda, Kolling (2010) coloca ainda que lembrando *"Nossa moda não era para aquelas magérrimas e sim para mulheres comuns,* demonstrando que para Zuzu não havia diferença, todos que quisessem vestir sua roupa poderia.

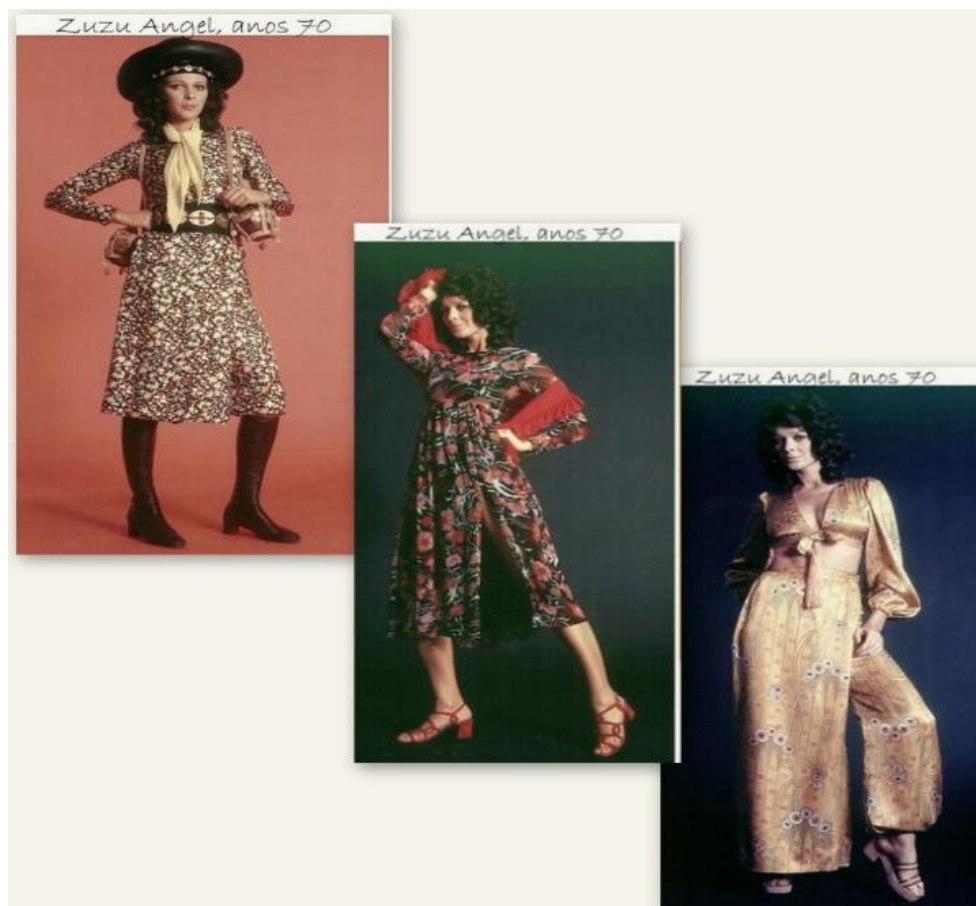


Figura 12: Desfile de Maria Bonita e Baiana
Fonte: Google Imagens, acesso em 08/04/2011

Zuzu teve a iniciativa de vestir as mulheres normais, da rua, dos pontos de ônibus, trabalhadoras, mas sempre com propostas diferenciadas e que remetiam ao nacional.

Todas as informações colocadas em vestidos variados inclusive, com cobre mesa de renda renascença, saias, algumas desenvolvidas em tecido de colchões, as quais causaram espanto e depois apreciação pelos resultados fashion, blusas volumosas com modelagens bem simples como as mulheres rendeiras, usando a característica rural brasileira como relata no site Instituto Zuzu Angel.



Figura 13: Zuzu Angel vestida com sua criação de renda renascença

Fonte: Google imagens acesso em 03/12/2010

No início dos anos 70, apareceu para o país à mineira Zuzu Angel que abria uma loja com trabalhos sob medida e em escala, em Ipanema na cidade do Rio de Janeiro. Depois de ter começado como uma simples costureira seu crescimento era visível, suas coleções eram exportadas para magazines e lojas de departamentos como Bergdorf Goodman, Nerman Marcus, Lord & Taylor, Saks e Henry Bendell e eram muito bem aceitas pelos americanos.



Figura 14: Desfile de lançamento da coleção “International Dateline Collection I”, na Bergdorf Goodman- Nova York, novembro de 1970



Figura 15: Desfile de lançamento da coleção “International Dateline Collection I”, na Bergdorf Goodman - Nova York, novembro de 1970



Figura 16: Desfile de lançamento da coleção “International Dateline Collection I”, na Bergdorf Goodman - Nova York, novembro de 1970



Figura 17: Desfile na Pan-American Week, Coleção “International Dateline Collection I”
(feita para a Bergdorf Goodman) - Nova York - Abril, 1971



Figura 18: Tracy Swope desfila na Pan-American Week um vestido de Zuzu com rendas da Bahia, da International Dateline Collection I (coleção feita para a Bergdorf Goodman) - Nova York, abril de 1971

Outra façanha da estilista foi à realização de lingerie, camisolas, baby dolls e a criação de vestidos de noiva com bordados do Ceará, inclusive fez uma noiva com calça comprida. As noivas podiam escolher as aplicações de pedrarias preciosas brasileiras, aos bordados manuais, rendas do norte tingidas à mão ou seda. Como começava a elaborar modelos de vestidos repetidos, dando a idéia do que é hoje o prêt-à-porter.

Devido à missão dilacerante de ser mãe de um militante político e que desapareceu pela ação da repressão, Zuzu mudou seu jeito de trabalhar, criou a

primeira coleção de moda política da história, usando estampas com silhuetas bíblicas, pássaros engaiolados, balas de canhão disparadas contra os anjos e crucifixos.

Os anjos se transformaram na lembrança de Stuart, o Tuti como era carinhosamente chamado e apareciam em todos os produtos desenvolvidos não só como etiqueta, mas também como adereços em estampas externas.

As criações incluíam ainda anjos amordaçados, meninos aprisionados, sol atrás das grades, jipes quepes militares.

A década de 70 foi marcada pelo desfile que Zuzu apresentou em Nova Iorque, originando uma reportagem no The New York Times escrita por Bernardine Morris, documentado pelo site Instituto Zuzu Angel.



Figura 19 Tracy Swope desfila na Pan-American Week um vestido de Zuzu com rendas da Bahia, da International Dateline Collection I (coleção feita para a Bergdorf Goodman) - Nova York, abril de 1971



Figura 20 Vestido da coleção, “Helpless Angel” (Anjo Desamparado), desfilada na casa do cônsul - Nova York, 1971



Figura 21: Vestido da coleção, “Helpless Angel” (Anjo Desamparado), desfilada na casa do cônsul - Nova York, 1971

Elke Maravilha foi uma das principais amigas, pessoal e profissional de Zuzu.

Elke falava: *Zuzu, você vai ser morta. Ela respondia: Já me mataram desde que sumiram com meu filho.* Relato de Elke no site: www.ofuxico.terra.com.

Participou do primeiro desfile em Nova Iorque, em 1970 e denunciou os abusos do governo militar ao lado da estilista. Fez uma participação no filme de Zuzu Angel, no papel de uma cantora de cabaré alemã, que durante seu show recitava versos em alemão e inspirou a estilista a criar a coleção de moda para provocar a ditadura militar, fato que ocorreu na vida real de Zuzu.

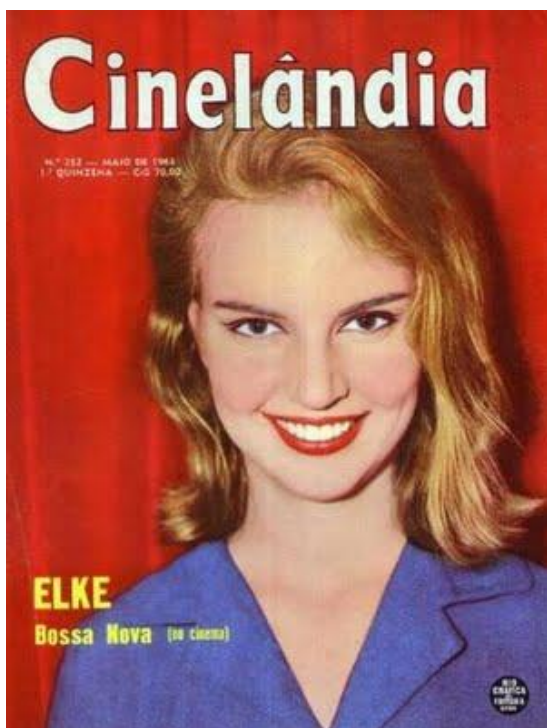


Figura 22: Elke Maravilha amiga e modelo de Zuzu Angel

Fonte: Site meucinemabrasileiro, 2011



Figura 23: Elke com modelo de Zuzu Angel

Fonte: MARMO, 2011

Este vestido que Elke exhibe para o desfile de Zuzu mostra a agressividade dos bordados de guerra usados no desfile e na coleção de 1971.

Para que Zuzu não fosse presa, acusada de afronta seu desfile foi estrategicamente feito na casa do cônsul brasileiro nos Estados Unidos, considerado território brasileiro.

Começou antes que os outros costureiros, a divulgação de sua marca colocando etiquetas para fora das suas roupas. Buscava não somente o mercado

elitizado, mas também o mercado em grande escala, porque queria vestir pessoas que não tinham dinheiro para ir ao ateliê, Por este aspecto pode-se considerar que Zuzu antecipou a tendência de marketing de moda denominado quick fashion.



Figura 24: Estampa da logomarca de Zuzu Angel

Fonte: Instituto Zuzu Angel, 2008

Pode se dizer que existem dois brasis: um antes e outro depois de Zuzu. O primeiro era conhecido no exterior principalmente pelo Café Copacabana, Pelé, futebol e carnaval. Mas essa mineira conquistou o que nenhum outro costureiro, conquistara; páginas inteiras de jornais internacionais, destaque de suas coleções em vitrines de fora e inovações no seu trabalho. Ela exportou muitos de seus modelos competindo de forma amplamente vitoriosa no sofisticado campo de moda internacional.

Em 1972 palavras de Zuzu Angel relatadas no site do Instituto Zuzu Angel, descrevem: "*Roupa não tem importância, moda tem. É um documento histórico. É criação e liberdade.*"

A sua tragédia pessoal fez com que sua moda retratasse o momento político que o Brasil vivia, mas muito, além disso, ela trouxe com essas palavras o conceito de que moda é uma importante mídia de comunicação individual ou de um estilo ou corrente da sociedade que de forma silenciosa grita por seus direitos e demonstra seu sofrimento ocasionado por pessoas inseqüentes



Figura 25: Convite do desfile

Fonte : Instituto Zuzu Angel, 2008

3 Revisão Histórica de Mercado

3.1 Anos 50

Os anos dourados, final da guerra mundial pela guerra fria, período de estabilidade onde a tradição volta a ser aplicada, o homem comanda a casa a e mulher volta a ser submissa. Porém aparecem os aparelhos eletro domésticos para auxiliá-las nas tarefas de casa e os automóveis para o conforto da família, a modernidade aliada aos valores morais burgueses tradicionais.

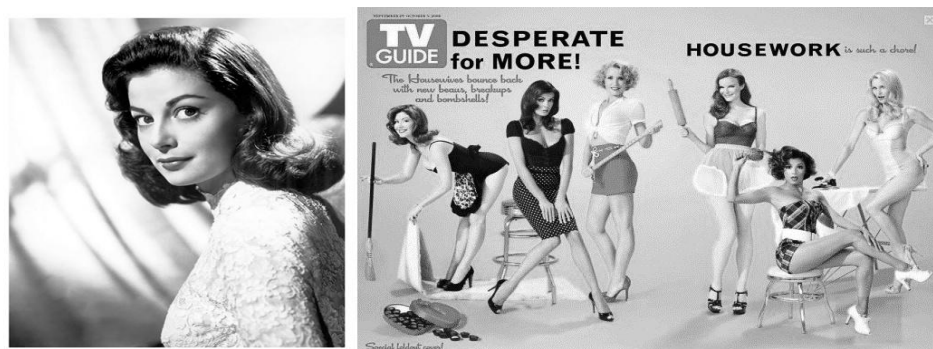


Figura 26: Demonstração de mulher e eletrodomésticos

Fonte: TRINDADE e SOBRINHO, s.d.

O cinema em evidência influenciando na moda e a contrapartida criando a moda marginal com o personagem de James Dean segundo TRINDADE e SOBRINHO (s.d.)

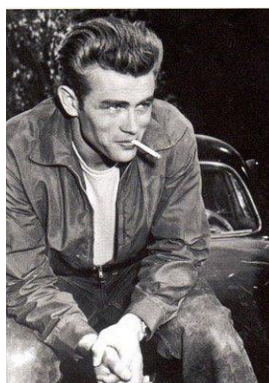


Figura 27: James Dean

Fonte: TRINDADE e SOBRINHO, s.d.

Nesta época temos grande influência de Christian Dior, com seu New Look, Usava muitos metros de tecido para fazer um único vestido, de cintura bem marcada e comprimento na altura do tornozelo, associado ao salto alto, peles de animais, luvas longas e jóias luxuosas.



Figura 28: Christian Dior em atividade

Fonte: Fotoblog, acesso em 17/04/2011

Moda ditada pela França aparece os tailleurs e saias menos volumosas por opção, ou para as mulheres que vão para o trabalho.

Surgiram as fábricas de cosméticos como a Revlon, Helena Rubinstein, entre outras e foi à explosão dos cosméticos, maquiagens e tintas para os cabelos. Com as modernidades, os cuidados com a aparência e a valorização do visual, as mulheres começavam a destacar aos olhos com lápis apropriado e sombras, rímel, sobrancelhas marcadas por delineadores. As mulheres pintavam o cabelo, faziam coque e rabo de cavalo. O comprimento do cabelo era mais curto e com franjas.

A primeira casa de moda no Brasil foi a Casa Canadá, no Rio de Janeiro, era um Maison de alta costura e ainda trazia roupas importadas de Christian Dior, Givenchy, Balenciaga, Jeanne Lanvin e Pierre Balmain para atender a uma clientela da alta sociedade que acreditava que para se vestir bem e com qualidade deveria ser de fora.



Figura 29: Casa Canadá

Fonte: Teleobjetiva, acesso em 17/04/2011

3.2 ANOS 60

Com o cinema e o surgimento da televisão os jovens passaram a ser influenciados pelos artistas que se apresentavam, queriam usar aquilo que viam na televisão. Não se tinha uma identidade nacional tudo era copiado do que se estava usando fora do país, sem se preocupar com a nossa realidade no Brasil. (GARCIA, s.d.),

O pret-a-porter possibilita a sobrevivência da alta costura com Yves Saint Laurent, boutiques, que são lojas que têm poucas peças de cada modelo com grande qualidade e com um diferencial, a marca.



Figura 30: Yves Saint Laurent

Fonte: Moda ao cubo, acesso em 17/04/2011

Temos aqui no Brasil costureiros já reconhecidos faziam exatamente o que se usava na França especialmente, de Londres, focando os jovens que queriam mudar o mundo e se expressar de qualquer jeito e ainda o luxo das peças sem pensar no conforto e no costume.



Figura 31: Costureiros brasileiros. Ronaldo Esper, Lino Vilaventura, Clodovil Hernandes e Denner.

Fonte: Pano pra moda, acesso em 17/04/2011.

As mulheres começam a abandonar as saias rodadas e adotaram as calças cigarretes, usavam blusões de couro, camisas coloridas, vestidos pouco rodados, casaquinhos e sapatilhas, tudo para demonstrar o início da liberdade e a moda era não seguir os parâmetros ditados anteriormente, para isso começou a se pensar em moda jovem.

Surgiu a minissaia, criada por Mary Quant e André Courrèges, foi uma febre praticamente mundial.



Figura 32: Minissaia

Fonte: Quid rides? , acesso em 17/04/2011

Os estilistas variavam seus trabalhos com inspiração na Art Nouveau, Oriente Egito e nas viagens provocadas pelas drogas, o psicodélico, quer dizer liberdade total sem deixar a delicadeza de lado.

Movimento estudantil se organiza para a oposição a ditadura, requerendo a liberdade sexual, neste tempo o uso de drogas aumentou, este período vai até o ano de 64. A partir daí tudo se acalma e vem a Bossa Nova e a Jovem Guarda, fazendo apologia à cultura engajada. Vestiam-se do Porart que constituía da minissaia, meia arrastão, botas brancas, muitas bijuterias, cílios postiços, cabelos lisos e com leque para dar volume ao coque. As pessoas que influenciavam nesta época eram: Pelé, Roberto Carlos, Wanderléia e Erasmo Carlos, eles difundiam a moda nacional muito produzida por Denner, costureiro famoso e de grande sucesso.

A tecelagem já fabrica tecidos sintéticos e multinacionais trazem fábricas de anilinas e tingimento para o Brasil.

As minissaias associadas às botas brancas é uma idéia de futuro com detalhes metálicos e fluorescentes, ou seja, roupas unissex como calças jeans, camisas sem gola, smoking feminino criado por Yves Saint Laurent em 1966, biquínis e maiôs engana mamãe feitos de elanca, malha de algodão ou Jersey.

Jânio Quadros proíbe o uso do biquíni em lugares públicos, para a juventude transgressora foi o meio de chamar atenção agindo ao contrario da ordem.

No final de 1966, a moda se volta para Londres por causa dos Beatles.

A aparência da mulher agora é muito magra, com cabelos curtíssimos e cílios inferiores pintados com delineador, a boca bem natural.

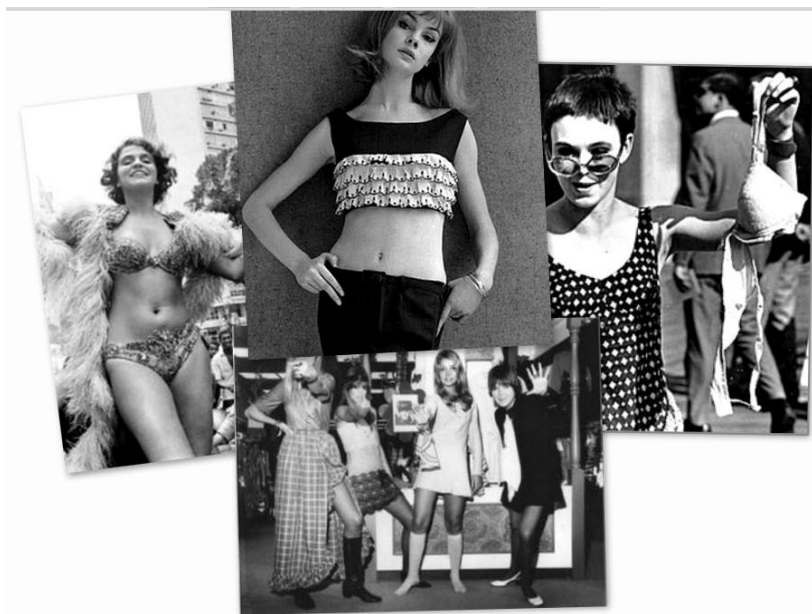


Figura 33: Mulheres

Fonte: Dança e vintage, acesso em 17/04/2011

Aqui no Brasil, os jovens lutavam contra a ditadura popular e a reforma educacional, que resulta no Ato Institucional número 5 e fecha o congresso nacional.

Mais do que qualquer moda, no Brasil essa época era importante se restabelecer, buscar a liberdade de expressão e sexual, afinal agora já temos a pílula anticoncepcional.

Os anos 60 terminam com o homem chegando à lua em julho de 1969 e o grande show de rock Woodstock Music, que pregava amor, música, sexo e drogas, tudo junto e liberado como queriam os jovens na época.

3.3 ANOS 70

(Wikipédia.org/wiki/moda, acesso em 14/04/2011) O movimento Hippie foi absorvido pela mídia e passou a ser mais uma tendência, nas batatas indianas, tecidos florais, de algodão, lã, e seda, elementos étnicos que entraram pela porta da frente pó Yves Saint Laurent, as bijuterias falsamente artificiais.



Figura 34: Hippies

Fonte: maryllene blog, acesso em 17/04/2011

Usaram-se calças boca de sino e pata de elefante dando um ar de tropicalismo juntamente com as plataformas em ambos os sexos, ainda usavam turbantes e balagandãs de Carmem Miranda com cores fortes e insólitas, roxo com laranja e verde com roxo.



Figura 35: Discoteca

Fonte: Fashion deluxe, acesso em 17/04/2011

A partir de 1975 com a onda Disco o surgimento da discoteca usavam sandálias de salto agulha com meia calça ou meias curta feita de lurex, saia evasê com frente única e vestido de lastex, camisa de cetim, uma epidemia de roupas de lycra, o cabelo Black Power era a sensação do momento, de Berlim vem o movimento Punk, com a estilista Vivienne Westwood usava muito couro, tachas e correntes como elemento de fetiche.



Figura 36: Casal punk

Fonte: Fashion gone wild, acesso em 17/04/2011

Os jovens setentista romperam barreiras entre o feminino e o masculino, os dois passaram a usar roupas parecidas como o jeans entre outras coisas. No jeans o modelo 501 da Levis ao lado da jaqueta Perfecto ou do Converse virou um clássico, tirando assim a força hippie da moda, que foi vencida pela moda discoteca e o jeans.



Figura 37: Jeans 501 da Levis

Fonte: Blog moda e arte, acesso em 17/04/2011

Passando pelo romantismo dos vestidos cheios de babados minimalistas, multicultural influenciado pela moda de Paris.



Figura 38: Vestido romântico

Fonte: Portais da moda, acesso em 17/04/2011



Figura 39: Vestido romântico com babados

Fonte: Love shoes and moda, acesso em 17/04/2011

4 COMPROVAÇÃO DO SUCESSO DE ZUZU ANGEL

Zuzu Angel foi a primeira estilista brasileira que teve seu nome e sua marca exibido na orelha de uma linha de tecidos. Tratava-se do tecido misto com Polybel, lançado pela empresa Dona Isabel com estampas criadas e desenhadas por Zuzu para compor suas coleções e também serem vendidas no mercado, sempre com a relevante característica de sua alegria e gosto pelas cores fortes estampas.

Temos ainda artistas e pessoas famosas que vestiram roupas criadas por Zuzu como as brasileiras:



Figura 40: Beth Carvalho,

Fonte: Blog a beleza de todas as coisas; acesso: 24/04/2011

Usando da simplicidade do corte, a inovação do franzido do lastex, a leveza do tecido e dos babados fez vestidos que agradaram as mulheres de todas as idades sempre associados ao xadrez e acabamentos de galões para dar um toque especial.



Figura 41: Dina Sfat

Fonte: Angelica lipert; acesso em: 24/04/2011



Figura 42: Bibi Ferreira

Fonte: Mulheres do cinema brasileiro; acesso em: 24/04/2011



Figura 43: Isabel Ribeiro

Fonte: Novelas clássicas; acesso em 24/04/2011



Figura 44: Marieta Severo

Fonte: Blog Antonio Guerreiro; acesso em 24/04/2011



Figura 45: Joana Fonn

Fonte: Luis moda; acesso em 24/04/2011

Sua produção tinha qualidade que variava entre alta costura e prêt-à-porter foi a pioneira na produção de roupas em série, e na divisão de coleções entre vestidos dia-a-dia, modelos sofisticados e de ocasião. Usava com sensibilidade matérias primas escolhidas a dedo e sempre dando um toque artesanal em seus acabamentos para cada modelo desenvolvido, se preocupava com misturas de tecidos e efeitos jamais vistos em uma roupa, segundo informa o instituto Zuzu Angel, por intermédio de sua filha Hildegard.

Sua qualidade e diferenciação foram reconhecidas e admiradas fora do Brasil e escolhido para serem usadas por estrelas internacionais. Pessoas que apreciavam o diferente e extremamente moderno com acabamentos que poucas vezes se encontravam.



Figura 46: Joan Crawford

Fonte: YouTube, 2005



Figura 47: Kim Novak

Fonte: YouTube, 2005



Figura 48: Liza Minelli

Fonte: YouTube, 2005



Figura 49: Jean Shrimpton

Fonte: YouTube, 2005

Outras mulheres que vestiram Zuzu também foram: Veruska, Margot Fontayn, Teal Kennedy e Yolanda Costa e Silva, deixando claras a qualidade e beleza das peças desenvolvidas pela estilista brasileira.

5 CRIAÇÕES

Os desenvolvimentos de Zuzu deixam claras suas intenções de fazer roupas simples, porém com um caimento impecável, uma leveza dançante e nudez bem dosada gerando uma grande variedade de modelos e acabamentos que servem para todos os tipos de mulher como era muito enfatizado por ela, que gostava de vestir a todas as pessoas que procuravam sua loja ou marca em outras lojas no exterior.

Tinha o costume de acompanhar de perto suas criações sendo desenvolvidas e demonstrava uma alegria imensa em criar suas roupas e de viver. Vemos a alegria nas cores e no aproveitamento das riquezas e costumes de seu país que nem sempre retribuiu esse amor por ela.

Não só se preocupou em atender pessoas que faziam modelos exclusivos, fazia desenhos para confeccionar em escala e perpetuou seu trabalho com seu intuito moderno que foi copiado por estilista internacionais na mesma época de seus lançamentos e que até hoje é atual e copiado ou servem de inspiração por outros estilistas.



Figura 50: Croquis

Fonte: MARMO, 2011

Vendo os modelos abaixo se tem a noção da mistura de cores e padronagens usando várias dimensões do xadrez, bordado cor forte, volume moderado, tantas informações em uma única peça sem exagero e com um visual moderno. Agradou as mulheres que estavam cansadas da mesmice, colocando coisas novas em seu modo de vestir.

Usava com naturalidade o corte no viés formando formas geométrica

Fonte: blogspot;acesso 25/04/2011



Figura 51: Modelo

Fonte: Instituto Zuzu Angel, 2008



Figura 52: Zuzu provando roupa em modelo



Figura 53: Croqui com design de estampa

Fonte: MARMO, 2011



Figura 54: Execução de modelos dos croquis

Fonte: MARMO, 2011

Foram publicados alguns artigos nas revistas, Manchete, Manequim e outras e reportagem em jornais brasileiros e do exterior que comprovam o sucesso de Zuzu Angel, fornecido pelo acervo do instituto que seguem abaixo:



Figura 55: Zuzu no auge de seu trabalho

Fonte: MARMO, 2011

Manchete

Rio de Janeiro,
16 de setembro de 1972
N.º 1.065 — Ano 20



para o mercado norte-americano que estão sendo adotadas tranquilamente e sem royalties pelos concorrentes de outras latitudes: as famosas andorinhas com que ela fez estampar os tecidos brasileiros foram copiadas por Cacharel para a confecção de chemisiers e saias; o xadrezinho que ela foi exumar das tradições caipiras é usado em sofisticados vestidos para a noite, acompanhados (exatamente como ela fez desfilarem em Nova Iorque) com sombrinhas do mesmo tecido; as mangas bufantes presas no braço e soltas no antebraço estão igualmente no repertório de Valentino deste ano; os midriffs que ela adaptou do traje de baiana celebrado por Carmem Miranda são decalcados por Yves St-Laurent e outros menos votados; e, last but not least, o anjo ingênuo que se tornou sua marca de fábrica nos States e que figura, estampado ou bordado, em muitos de seus modelos, é retomado por Féraud numa forma mais barroca para enfeitar roupinhas de verão... Para Zuzu Angel ser copiada ou, como ela diz educadamente, "servir de inspiração para os colegas profissionais", não é problema: quando termina um modelo, ela se liga imediatamente no que está por vir e deixa a inspiração à solta sem se preocupar com o que já fez. O problema é que, como se sabe, tanto de casa não faz milagre, e, enquanto isso, a criatividade brasileira é faturada pelos estrangeiros. A peso de dólar, diga-se de passagem. ● Walda Menezes

Sinhá-moça à italiana.

A glória de Zuzu

Quando, em 1970, Zuzu Angel apresentou em Nova Iorque a sua primeira International Daneline Collection, devia haver na plateia da Bergdorf Goodman, além dos compradores habituais, algum espião atilado, capaz de perceber nos trajes inspirados na Sinhá Moça brasileira, à base de babados e entremelos de renda do Norte, a possibilidade de renovar a Moda Européia, cansada de guerra. Dois anos depois, o sopro de juventude e pureza emanado da coleção brasileira surge agora em: Valentino, que expõe seus modelos para o mercado americano no International Department da Lord and Taylor, ao lado do stand onde são vendidas as criações de Zuzu. A revista italiana Vogue mostra com a maior facciosa, tosta como é fácil usar e abusar do alheio: na página 14, entre outras Previoni-72, aparece a Nova Mulher romanticamente vestida por Valentino, de branco, gola rente ao pescoço, rendas transparentes deixando entrever alguns centímetros da topografia da maneca. Como em certos filmes em que qualquer semelhança não é mera coincidência, os industriais italianos mostram que há muito estavam esperando a deixa para entrar em cena. E jogam no mercado, cuidadosamente fabricadas, as rendas de Veneza, ou seja, o dantes modesto rendão do Norte. Mas a coisa não ficou aí. Há mais pontos das criações de Zuzu Angel

Figura 56: Artigo da revista Manchete acervo do IZA

Fonte: Instituto Zuzu Angel, 2008

O desfile de Zuzu Angel, em Nova Iorque, foi prestigiado com a presença, entre os manequins, da filha do Prefeito John Lindsay.

AS LEVES IMAGENS DA PRIMAVERA

Fotos de VALENTIM

1 Cathy, a linda filha do prefeito de Nova Iorque, John Lindsay, foi uma das jovens da sociedade norte-americana que apresentaram, na casa do Cônsul Soutello Alves, a International Dateline Collection III, criada por Zuzu Angel. O colorido exuberante, a leveza dançante dos babados, a nudez bem dosada fizeram o sucesso de modelos como este.

2 Na coleção de cinquenta modelos, com preços que oscilam de setenta a quatrocentos dólares, há alguns em que o desbastamento do corte valoriza o tecido de cores vibrantes. Cathy Lindsay veste um longo sofisticado. Nele não há o exotismo que foi a griffe do desfile, embora revele as origens autenticamente brasileiras.

3 Toda ela executada no Brasil, com material exclusivamente nosso, a coleção agradou aos compradores norte-americanos que vão copiar para o mercado interno. Vestidos como este têm muito da moda dos anos 40, atualizada para o gosto de liberdade de nossos dias, e fizeram grande sucesso, popularizando definitivamente o Brazilian Look.



Figura 57: Reportagem sobre o desfile em Nova Iorque acervo do IZA

Fonte: Instituto Zuzu Angel, 2008



Figura 58: Variações de produtos da marca de Zuzu

Fonte: KOLLING, 2010



A jornalista Hildegard Angel posa, no início dos anos 70, com acessórios feitos com as estampas criadas pela mãe. A jornalista Hildegard Angel posa, no início dos anos 70, com acessórios feitos com as estampas criadas pela mãe.

Zuzu e a filha Ana Cristina Angel Drone, que cantou no desfile-protesto que a mãe fez no Consulado Brasileiro, em Nova York, em 1971.

Figura 59: Filhas de Zuzu trabalhando

Fonte: KOLLING, 2010

Com o sucesso de suas roupas, Zuzu criou variações de produtos para completar seu casting de moda como as bolsas, necesser, malas, dando conforto e qualidade a suas clientes e sempre levando seu anjo consigo. Suas filhas ajudavam com trabalho, incentivadas por Zuzu demonstrando o talento de cada uma delas.

Essa coleção de bolsas tem uma qualidade que podemos comparar com grandes marcas atuais, considerando estrutura característica e qualidade.



Figura 60 : Acessórios

Fonte: Elo7 acesso em :20/05/2011

6 AMIGO CHICO

Zuzu foi homenageada por Chico Buarque em 1977, ele era seu amigo pessoal e confidente de Zuzu. Com Miltoninho que fez o arranjo e Chico cantou a música Angélica.

“ Quem é essa mulher/ que canta sempre esse estribilho/ só queria embalar meu filho/ que mora na escuridão do mar/ quem é essa mulher/ que canta sempre esse lamento/ só queria lembrar o tormento/ que fez o meu filho suspirar/ quem é essa mulher/ que canta sempre o mesmo arranjo/ só queria agasalhar o meu anjo/e deixar seu corpo descansar/ quem é essa mulher/ que canta como dobra um sino/ queria cantar por meu menino/ que ele já não pode mais cantar.”

Chico diz com sua música que Zuzu foi um exemplo de mulher, profissional e mãe. A confirmação dessa fala vem do pioneirismo como trabalhou inovando a moda e o mercado brasileiro, sendo ainda referência do mundo fashion.



Figura 61: Chico Buarque

Fonte: Answers.com, acesso em 08/05/2011

7 RELEASE DE RONALDO FRAGA

Em 2001 Ronaldo Fraga um estilista mineiro produziu um desfile com o tema "Quem matou Zuzu Angel ", no São Paulo Fashion Week, onde criou-se um clima de vamos rir para não chorar.

Montou um cenário com bonecos reproduzindo a idéia de um pau de arara que pairava acima das nuvens, como trilha sonora, marchinhas antigas de carnaval e músicas do Brasil do "milagre", aquele que vivia uma falsa alegria sabendo, ou não, o que acontecia nos porões do regime militar.

Ronaldo fez uma releitura dos modelos de Zuzu, uma das principais vozes contra a ditadura que o Brasil conheceu, com todos os elementos que marcaram seu trabalho, nas estampas que eram nuvens chorando, anjos, passarinhos de varanda, flores de pano de prato, lençinhos, cata-vento da parada militar e uma guirlanda de flores e a costa de uma camiseta escrita "procura-se", usou principalmente o estímulo e a força vinda de uma mulher valiosa.

Criou vestidos amplos, saias enviesadas ou retas e o ponto forte eram as calças com frente dando a idéia de uma saia.

Usou acabamentos desfiados e artesanais, aplicação de babados que imitam lenços pendurados e estampas de carinhas.

As cores que foram usadas foram o azul, rosa, verde todos com aspectos lavados em tecidos de algodão, seda, mistos e rústicos.

Ronaldo Fraga foi aplaudido de pé e sua coleção foi um sucesso, ele é um dos poucos que como Zuzu é capaz de transformar um discurso em moda.

Palavras de Ronaldo: *Ela foi a primeira a buscar a identidade da moda brasileira, a falar de Brasil sem trajes típicos, acreditar no poder panfletário da moda, a bordar usando artigos brasileiros e a fazer moda política.*

8 ESCOLA DE SAMBA

No ano de 2009 a escola de samba carioca Porto da Pedra fez o seu desfile com o tema: Com que roupa eu vou, fazendo uma homenagem a vários estilistas brasileiros inclusive a Zuzu Angel.

As fantasias da ala de Zuzu Angel se esgotaram no primeiro instante em que foi colocada a venda, pela beleza e fidelidade ao gosto e costume de Zuzu com que foi desenvolvida.



Figura 62: Ala Zuzu Angel

Fonte: Blogspot.com, acesso em 07/05/2011



Figura 63: Modelo de figurino

Fonte : Blogspot.com, acesso em 07/05/201

9 HOMENAGEM ATUAL A ZUZU

Zuzu Angel foi homenageada na edição de inverno de 2011 do Fashion Rio com o tema: Alma carioca- as pessoas, uma celebração, foram à inspiração dos organizadores desta edição de inverno 2011 do fashion Rio, idealizadas pelos curadores Mari Stocker, Hiluz Del Priori e Paulo Borges.

Uma exposição celebrou ação, a memória viva e as realizações de quem fez moda no Brasil. Uma ala inteira destacou a obra de Zuzu Angel porque percebemos que ela foi à primeira grife que teve a idéia do Rio como marca.

Usava estratégias de marketing visionária, usando imagens de celebridades com mensagens que eram novidade como a camiseta de Lisa Minelli em seu show que levava a mensagem estampada "Rio- New York ".



Figura 64: Exposição Fashion Rio

Fonte Semana fashion, acesso 07/05/2011



Figura 65: Exposição trabalhos, Fashion Rio
Fonte Semana fashion, acesso 07/05/2011



Figura 66: Mãe e Filha: Zuzu e Hilde juntas no atelier. Olha que gracinha, as duas vestem roupas da mesma estampa

Fonte: Instituto Zuzu Angel. 2008

Hildegard diz sobre sua mãe: *Zuzu foi uma corajosa estilista, mãe cuidadosa e presente, exemplo de cidadã brasileira, que plantou uma mensagem*

de amor, esperança e luta por um mundo melhor e mais justo. Uma mensagem que jamais será esquecida.

Toda minha formação foi influenciada por ela. Seja pessoal como profissional. Foi minha mãe quem me introduziu no jornalismo, através de contatos que, como estilista de sucesso, tinha.

Fundar o instituto com a indenização pela morte da mãe foi um grande feito para preservar a memória de sua mãe Zuzu e da moda brasileira levando e auxiliando na cultura dos jovens que gostam dessa área e até mesmo os que estudam a cultura do Brasil, porque esta mulher fez história e toda essa história pode ser encontrada no Instituto Zuzu Angel no Rio de Janeiro.



Figura 67: Mostra do Instituto Zuzu Angel

Fonte Instituto Zuzu Angel, 2008



Figura 68: Corredor do Instituto Zuzu Angel

Fonte Instituto Zuzu Angel, 2008

Na comprovação de sua influência, temos ainda livros escritos sobre a vida de Zuzu por autores como: José Louzeiro com o livro: "Em carne viva", Virginia Valle com o livro: "Eu Zuzu Angel, procuro meu filho..." e o roteiro do filme também virou livro devido ao grande sucesso de bilheteria.

O filme foi lançado em 2006, dirigido por Sergio Rezende e estrelado por Patrícia Pillar e Daniel de Oliveira, entre outros. Conta toda a história vivida pela estilista que acabou sendo o caso número 237/96 nos registros de casos de mortos e desaparecidos político dos tempos militares.

O governo brasileiro, somente assumiu a participação em sua morte em 1998.



Figura 69: Capa do filme
Fonte: ZUZU, 2006

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O CASO Zuzu Angel. [Episódio]. Brasil/ 2003. Programa Linha Direta. Duração: 42 min.

Central Globo de Comunicação. **Zuzu Angel**: programa linha direta. Rio de Janeiro: Globo Comunicação e Participações, 2010. Disponível em: [HTTP://memoriaglobo.globo.com/1memoriaglobo](http://memoriaglobo.globo.com/1memoriaglobo) Acessado em: 30 maio 2011.

GARCIA, Cláudia. **Anos 60**: a época que mudou o mundo. São Paulo: Grupo Folha, s.d. Disponível em <http://almanaque.folha.uol.com.br/anos60.htm>,
Acessado em: 26 fev 2011

INSTITUTO Zuzu Angel. Rio de Janeiro: IZA, 2008. Disponível em <http://zuzuangel.com.br> Acessado em: 30 maio 2011.

KOLLING, Gabriela. **Finíssimo faz raio-X da estilista guerreira Zuzu Angel**. Publicado em 17-12-2010. Disponível em <http://www.finissimo.com.br/gente/2010-12-17>. Acessado em: 30 maio 2011.

KRANZ, Gabriela Manih ; LEDUR, Cíntia ; SCHMES, Cláudia. **A rebeldia do anjo**: Zuzu Angel e a moda política. Campinas: 28 de abril de 2009. Disponível em: <http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&ID=183>. Acessado em: 30 maio 2011.

MARMO, Adriana. **A história de Zuzu Angel**. São Paulo: Abril, 2011. Disponível em <http://manequim.abril.com.br/história> da moda Acessado em: 30 maio 2011.

SITE meucinemabrasileiro. Disponível em: <http://www.meucinemabrasileiro.com/personalidades/elke-maravilha/elke-maravilha.asp>. Acessado em: 31 maio 2011

TRINDADE, Débora Regina Agatha Rebecchi ; SOBRINHO, Bruno. **A juventude dos anos dourados**: o tradicionalismo pós-guerra e a ruptura rebelde como prenúncio de revolução a vontade da liberdade [programa do LEMAD – Laboratório de ensino e material didático] . São Paulo: FFLCH.Departamento de história, s.d. Disponível em <http://www.fflch.usp.br/dh/lemad/?p=765> Acessado em 30 maio 2011.

YouTube. SanBruno: YouTube, 2005. Disponível em:
www.youtube.com.br/linhadireta. Acessado em: 25 mar 2011.

ZULEIKA Angel Jones. Disponível em: <<http://desaparecidospoliticos.org.br>

ZUZU Angel. [Filme]. Brasil/2006. Direção: Sérgio Resende. Duração: 108 min.

WEBGRAFIA

Angélica lipert
Answers.com
Blog A beleza de todas as coisas
Blog Antonio Guerreiro
Blog Fashion Rio
Blog Luís moda
Blog moda e arte
Blogspot.com
Dança e vintage
Elo7.com
Fashion deluxe
Fashion gone wild
Fotoblog
Google Imagens
Love shoes and moda
Marylene blog
Moda ao cubo
Mulheres do cinema brasileiro
Novelas clássicas
Pano pra moda
Portais da moda
Quid rides?
Semana Fashion
Teleobjetiva